



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375

Rio de Janeiro - Brasil

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

Diretor Geral — Ten. Cel. OTÁVIO SALDANHA MAZZA
Diretor — Cap. HORÁCIO CÂNDIDO GONÇALVES
Redator Chefe — 1.º Ten. ANTÔNIO PEREIRA LIRA
Gerente — Cap. ANTÔNIO LUIS DE BARROS NUNES

ANO VI — Maio de 1938 **N. 38**
EDITA-SE NO INÍCIO DE CADA MÊS
Preço: último número, 1\$500; atrasados, 2\$000

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função

Preços: sob registro: 20\$000; porte simples: 15\$000.

As assinaturas constam de 12 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

O Sgt. Aj. AUGUSTO LOPES DA SILVA é o único cobrador autorizado desta Revista

O HOMEM QUE TINHA MÊDO DA VIDA

(Especialmente para Educação Física)

Acabo de levar Reginaldo ao cemitério. Meu pobre amigo!... Si m'o permitissem, na pedra do seu túmulo, escreveria: — "Aqui jaz um homem que tinha medo da vida..."

Educado dentro "dos mais austéros princípios morais", agarrado às saias da velha tia, a Baroneza de X, posso afirmar que Reginaldo não viveu... Não viu o sol; não viu o mar, não viu a Vida. Menino, se buscava a chacara da aristocrática vivenda, na curiosidade de brincar com as árvores, e trepar aos ninhos, era infalível o grito dos cuidados da criadagem: — "Olha o sol, Naldinho!... O sol faz mal, Naldinho". Se buscava os companheiros da vizinhança, os mesmos gritos lhe feriam os ouvidos: — "passa p'ra dentro, menino!... Olha as más companhias, menino"... De forma que êsse Naldinho não deu jamais uma carreira com os outros, não subiu à ponta de uma velha mangueira do seu quintal, não boiou na crista de uma onda verde da praia, como os outros. Batidas no velho relógio as oito horas da noite, tomado o chá, êle recebia o beijo e a benção da titia, e rumava o seu quarto pela mão da velha ama, e feita a oração, adormecia à voz das histórias da *Carochinha*... "Bichos que comiam meninos desobedientes... Fantasmas que levavam para o fundo do mar os malcriados"...

Os dias, passava-os agasalhado até o pescoço, embrulhado em cachecol de lã, "pois podia apanhar um vento", e a professora que lhe ministrava as primeiras letras, fazia-o em câmara literalmente fechada, afim de que não entrasse golpe de ar, e não distraísse a atenção do menino, o espetáculo da natureza de lá fóra.

Quando vencidas as primeiras letras, Reginaldo entrou em um internato, o amor da velha tia lhe estrangulou tal desejo. "Era preciso evitar internatos... Além de peri-

goso à sua idade, a mistura com outros de má índole, perdê-lo-ia... Fraquinho..." Reginaldo estudou com professores em casa, e assim atingiu o curso de bacharelado em direito, sempre com explicadores. Na Academia, — pelos cantos, triste, desconfiado, tímido. Os pontos muito bem sabidos; distinção no fim do ano; louvores dos lentes: — nunca, porém, uma risada sadia com os companheiros, uma peteca atirada a pulso firme à beira do mar, um salto no campo de foot-ball da Escola, uma ginástica higiênica e restauradora.

Passados os cinco anos, Reginaldo se fez bacharel, mas não se fez homem. Proseguiu com medo da vida... Cuidaram-lhe do espírito sem lhe cuidarem do caráter, e sem lhe cultivarem a Energia. Resultado: — falhou. Falhou na carreira pública. Seu escritório de advogado vivia às moscas, porque não aceitava as causas que lhe ofereciam. Tinha medo de questões... Era um nevrotênico. Nunca pleiteou no *fórum*, nunca subiu uma tribuna, nunca disputou um direito de ninguém... Acabou pela sala dos consultórios médicos, carregado de vidros de remédio, a queixar-se de mil doenças imaginárias, até que uma melancolia depressiva lhe trouxe o último dia numa Casa de Saúde.

Um filósofo me disse que se deveria escrever em seu mármore: "aqui jaz um homem que não viveu o seu tempo"... E um poeta segredou a preferência dessa coisa lírica: — "um homem que morreu sem ter vivido"... O melhor, porém, é não lhe atrapalharem a Morte, como lhe sufocaram a Vida, e deixarem o Sol bater sobre a pedra lisa do seu túmulo, largamente, livremente, esplendidamente...

A D E L M A R T A V A R E S